



## SOLIDARIEDADE

D.F. Creche

A Creche Santa Luzia, em Samambaia, inicia série de reportagens que mostra como ajudar instituições sociais. Ela precisa de alimentos e material escolar

Kleber Lima/CB



PADRE ALBERTO E CRIANÇAS DA CRECHE SANTA LUZIA. INTENÇÃO DELE É AMPLIAR ATIVIDADES DA CASA E CONSTRUIR MAIS 15 SALAS. PARA ISSO, ESPERA AJUDA DA COMUNIDADE: DOAÇÕES SÃO BEM-VINDAS

# Aconchego para os pequeninos

PABLO REBELLO  
DA EQUIPE DO CORREIO

Ele chega com o passo lento e a bengala na mão, lembrança de um acidente que sofreu cinco anos atrás. Por onde passa, as crianças gritam seu nome, sorriem para ele ou simplesmente o acompanham com o olhar. O padre Alberto Trombini, de 61 anos, retribui a atenção com sorrisos e acenos. E vai caminhando pelas salas de aula da Creche Santa Luzia, em Samambaia, que ele construiu com o auxílio de amigos e parentes italianos. Boa parte das crianças passa o dia inteiro na creche, porque os pais têm de trabalhar e não podem deixá-las sozinhas. Há também a turma que entra às 7h e sai às 11h30 e a que fica das 13h30 às 17h30. Dos que chegam logo cedo, quem não toma café da manhã em casa o faz na instituição, que dá a merenda e o almoço. A creche inaugura a série de reportagens do *Correio* sobre como ajudar instituições sociais no DF.

Lá, sobra carinho, mas faltam recursos financeiros principalmente para a alimentação dos garotos e o material escolar. A casa tem fatura de lazer, com parque infantil, brinquedoteca e

videoteca, além do recreio dirigido e dos passeios. Profissionais dedicados, como a professora Wenia Gomes de Mota, 27, garantem qualidade no trato com a meninada. "Sou formada em biologia, mas desisti de dar aula no ensino médio porque me apaixonei pelo trabalho com os pequenos", confessa. Apesar da parcela de autoridade que lhe toca, a professora diz que muitas vezes quem toma conta das atividades são os próprios alunos. "Quando eles estão muito agitados, não adianta tentar fazê-los se concentrar em atividades específicas; é melhor deixá-los brincar".

Mesmo com toda a agitação, as crianças se encarregam de manter a sala de aula arrumada e limpa. "São elas que guardam o material escolar e as tarefas nas pastas de cada uma". Os trabalhos que realizam são colocados na parede da sala, como os bonecos de papel com a forma de saci-pererê, pendurados um ao lado do outro.

Diferenças também são tratadas nas aulas. Há alunos com necessidades especiais, como Joyce, 5 anos, que tem dificuldade auditiva, e Shaenne, 5, com problemas locomotivos. "No começo, as crianças não entendiam por que eram diferentes, mas ensinamos todas a cuidar umas das outras, a

## COMO AJUDAR

- A Creche Santa Luzia aceita doações de lápis de cor, cadernos, brinquedos, alimentos como carne moída e frangos, e ainda material como janelas, vidros para esquadria, piso, portas, cadeado e estrutura de ferro para armação de telhado
- Para quem pode contribuir

financeiramente, doações devem ser feitas no Banco Bradesco, Projeto Socioeducativo Santa Luzia, agência 879-6, conta-poupança 1008178-5

- A creche aceita também a contribuição de pessoas que possam ajudar na limpeza ou auxiliar na orientação dos pais das crianças

se integrar, e hoje elas estão mais participativas". Joyce escuta a explicação escondida entre as pernas da professora. "Ela ainda é um pouco tímida, mas entende tudo quando falamos frente a frente, de modo que possa ler nossos lábios". Já Shaenne se movimenta por toda a sala com a ajuda de uma amiga.

### Aceita doações

Inaugurada em 1997, a creche atende gratuitamente 720 crianças de baixa renda, com idades que variam de 2 a 6 anos, e tem cerca de 50 funcionários. A Secre-

taria de Educação se encarrega do pagamento dos professores e o Instituto Candango de Solidariedade (ICS) remunera funcionários da cozinha e da limpeza, além dos monitores. A creche faz parte do programa *Correio Brasileiro Solidário*. O projeto assiste 14 instituições que trabalham com crianças e beneficia cerca de 2,5 mil meninos e meninas.

Ainda assim, para melhorar a sua estrutura e ampliar as atividades, a creche aceita doações, que são bem-vindas e necessárias, segundo a direção. Foi graças aos

doadores que se pôde montar uma videoteca e conseguir cadeiras de rodas para crianças portadoras de necessidades especiais. O Colégio Marista de Brasília, por exemplo, doou uma cadeira de rodas para um aluno da creche. "Planejamos começar um trabalho de ampliação em dezembro. Esperamos construir mais 15 salas, e para isso precisamos de ajuda", explica o padre Alberto.

A Creche Santa Luzia oferece outros serviços também. "Um dos mais procurados é a terapia comunitária, que realizamos com os pais das crianças e comunidade de todas as quintas, das 15h às 17h", conta o padre Alberto. Uma parceria com a Universidade Católica de Brasília (UCB) possibilitou a criação de um projeto que presta serviço odontológico às crianças. Da mesma forma, outras instituições de ensino procuram a creche, para visitar ou desenvolver projetos assistenciais.

### ONDE FICA

A creche está localizada na QN 508, Conjunto 5, Lote 5, Samambaia — DF. CEP: 72312-205. Telefones para contato: (61) 3357-8598 e 3357-7042